

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

HILLARY AGATHA GOMES DA SILVA

**O PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NA  
EREM PROFESSOR CÂNDIDO DUARTE**

RECIFE

2025

HILLARY AGATHA GOMES DA SILVA

**O PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NA  
EREM PROFESSOR CÂNDIDO DUARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido para a disciplina de TCC II, do curso de Licenciatura em História, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Victor Silva

RECIFE

2025

HILLARY AGATHA GOMES DA SILVA

**O PIBID na formação de professores de História:**

Uma experiência na EREM Professor Cândido Duarte

Trabalho de Conclusão de Curso submetido para a disciplina de TCC II, do curso de Licenciatura em História, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Recife, 05 de Novembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Lucas Victor Silva (Orientador)  
Departamento de Educação - Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof. Dr. Aurélio De Moura Britto (Examinador Interno)  
Departamento de História - Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof. Dr. Israel Ozanam de Sousa Cunha (Examinador Interno)  
Departamento de História - Universidade Federal Rural de Pernambuco

## RESUMO

O presente trabalho possui como objetivo socializar e refletir sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC), do subprojeto do núcleo de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O estudo se baseia na vivência como licencianda em História e bolsista do programa, que teve como campo de atuação a Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Professor Cândido Duarte e busca analisar como a participação no PIBID influenciou no processo ensino-aprendizagem e formação inicial docente, percebendo o programa como uma experiência de residência docente que promove a articulação entre teoria e a prática. Dessa forma, o programa garante o acompanhamento contínuo de um professor coordenador da instituição de ensino superior e de um supervisor da escola. Essa estrutura assegura um constante diálogo entre a educação básica e a superior, um elemento que não se estabelece no estágio curricular.

**Palavras-chave:** PIBID. Relato de Experiência. Formação de Professores.

## ABSTRACT

This work aims to share and reflect on the contributions of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), funded by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel of the Ministry of Education (CAPES/MEC), from the subproject of the History nucleus at the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE). The study is based on the experience as a History undergraduate student and scholarship holder of the program, which had as its field of activity the EREM Professor Cândido Duarte, and seeks to analyze how participation in PIBID influenced the teaching-learning process and initial teacher training, perceiving the program as a teaching residency experience that promotes the articulation between theory and practice. In this way, the program ensures continuous support from a coordinator teacher of the higher education institution and a school supervisor. This structure

guarantees a constant dialogue between basic education and higher education, an element that is not established in the curricular internship.

**Keywords:** PIBID. Experience Report. Teacher Training.

## 1. Introdução:

O presente trabalho tem como objetivo socializar e propor uma reflexão sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do núcleo de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Essa reflexão se baseia na vivência adquirida como bolsista do edital interno da UFRPE N° 11/2023, vigente entre maio de 2023 e março de 2024, e que teve como campo de atuação a Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Professor Cândido Duarte.

A Resolução CNE/CP N° 1 de 2002, que é responsável por instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, aponta no Artigo 12º, a necessidade de atrelar a teoria e a prática em toda a formação docente. No entanto, Seffner et al. (2015), destaca que na formação tradicional de professores, observa-se a presença de um binarismo empobrecedor que separa a formação docente. Nessa lógica, a formação inicial, oferecida pelas universidades, é vista como essencialmente teórica, destinada aos jovens que ainda não tiveram contato direto com a prática profissional. E a formação continuada, é vista como um espaço voltado para a prática docente daqueles que já adquiriram o conhecimento teórico. Essa separação entre teoria e prática cria uma visão limitada do processo formativo, impedindo que o futuro professor vivencie, de maneira integrada, o diálogo entre ambos os saberes durante sua trajetória formativa

Nessa perspectiva, os programas de fomento à iniciação à docência exercem um recente porém importante papel na formação inicial dos professores da educação básica. Tais programas possibilitam uma intensa imersão orientada no cotidiano escolar e do diálogo entre os docentes do ensino superior e do ensino básico. A esse respeito disso, Paniago e Sarmiento (2017, p. 784) declaram:

os licenciandos podem, por meio da investigação, adentrar os diversos espaços da escola de Educação Básica, [...] vivenciar as relações multifacetadas, heterogêneas, afetivas, complexas de sala de aula e contorno sociocultural da comunidade educativa e, por fim, podem realizar projetos de ensino e de intervenção com possibilidades de se transformarem em projetos de pesquisa.

O PIBID estabelece uma articulação entre a formação inicial e a continuada, aliando simultaneamente a teoria e a prática pedagógica. Para Seffner et al. (2015), o programa pode ser percebido como uma experiência de residência docente, pois, diferentemente do estágio curricular, a vivência do PIBID é realizada através de um período prolongado. Além disso, o programa conta com o acompanhamento de um professor coordenador da instituição federal e um supervisor da escola que sediará as atividades do programa, permitindo um constante diálogo entre a educação básica e a superior, elemento este que não ocorre no estágio curricular. Por fim, o programa possibilita a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar desde os primeiros períodos da formação inicial.

## **2. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação À Docência:**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC) e que simboliza a materialização da exigência legal prevista no Artigo 62, §5º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Instituído em 2007, por meio da Portaria nº 38 do então Ministro Fernando Haddad (BRASIL, 2007).

O programa possui o objetivo de aprimorar a formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura e fortalecer a formação docente ao promover a construção da identidade profissional dos licenciandos. Funciona através da parceria entre universidades e escolas. E incentiva à pesquisa e à produção acadêmica a partir das práticas em sala de aula. planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (escolas de educação básica e IES a eles agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do aluno em formação;

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência com o objetivo de incentivar inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem; (BRASIL, 2013).

O PIBID permite aos licenciandos a construção de uma relação entre a educação básica e os órgãos de formação docente, visto o Art. 8º da Portaria nº 96/2013 recomenda que as instituições busquem desenvolver atividades em escolas com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) abaixo da média nacional e, também, em escolas com índices positivos. Essa estratégia visa compreender as diferentes necessidades e realidades da educação básica, além de contribuir para a elevação do IDEB geral.

Em termos organizacionais, a Portaria nº 96/2013 destaca que projeto institucional será selecionado por meio de chamada pública promovida pela CAPES. Cada subprojeto deverá indicar o foco em um ou mais níveis de ensino da Educação Básica e ser composto por, no mínimo, um coordenador de área; um supervisor e, no mínimo, cinco estudantes de licenciatura. Entre as atribuições do coordenador de área, presentes no Art. 41º, destacam-se: responder pela coordenação do subprojeto perante a coordenação institucional e elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades nele previstas, participar de comissões de seleção de bolsistas e supervisores, e orientar a atuação dos bolsistas conjuntamente com os supervisores das escolas envolvidas. Apresentar relatórios periódicos ao coordenador institucional, que contenham a descrição, análise e avaliação das atividades; informar toda substituição, inclusão, desistência ou alterações cadastrais dos integrantes e participar dos seminários de iniciação à docência promovidos pela IES, bem como das atividades de acompanhamento e avaliação do PIBID definidas pela CAPES. Além de elaborar e desenvolver, quando possível, projetos interdisciplinares que valorizem a intersetorialidade e a conexão dos conhecimentos presentes na educação básica.

O Art. 42º, discorre que os deveres do supervisor incluem: elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência; controlar a frequência desses bolsistas na escola, repassando as informações ao coordenador de área. Participar dos seminários de iniciação à docência promovidos pelo projeto; informar à comunidade escolar sobre as atividades; participar das atividades de acompanhamento e avaliação do PIBID definidas pela CAPES e compartilhar com a direção da escola e seus pares as práticas do PIBID.

Ademais, o Art. 43º aponta que as atribuições do bolsista de iniciação à docência incluem: desenvolver as atividades docentes planejadas em conjunto com o coordenador e o supervisor, e elaborar os planos de aula sob a orientação de ambos. O bolsista deve cumprir a carga horária estabelecida pela CAPES e registrar as atividades em relatórios ou em relato de experiência. Além disso, deve participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do

projeto, colaborando com o aperfeiçoamento do programa, e apresentar formalmente os resultados parciais e finais do seu trabalho, divulgando-os em eventos promovidos ou não pela instituição.

Os licenciandos podem ser classificados como bolsista e bolsista voluntário, de acordo com a classificação do processo seletivo; no entanto, ambos possuem os mesmos direitos e atribuições, com exceção da bolsa. O não cumprimento desses deveres pode acarretar na suspensão pelo prazo máximo de dois meses e, posteriormente, pode ocasionar a substituição do integrante por um candidato da lista de espera ou a realização de um novo processo seletivo.

O processo de ingresso no PIBID é realizado através de um edital interno que pode ser alterado a cada processo seletivo. Nesse sentido, trataremos especificamente do edital interno da UFRPE Nº 11/2023, de 17 de abril de 2023, que possibilitou a construção deste relato de experiência. Este edital disponibilizou 181 vagas para bolsista e 28 vagas para voluntários, distribuídas entre o Campus Recife, a Unidade Acadêmica de Serra Talhada e os Polos de Educação a Distância (EAD) de Limoeiro, Jaboatão e Santa Cruz do Capibaribe. Para o curso de História do Campus Recife foram disponibilizadas 38 vagas para bolsistas e 6 vagas para voluntários. As bolsas possuíam o valor de R\$ 700,00 (setecentos reais) mensais e a duração de 11 meses de atividades.

A seleção foi realizada pelo coordenador institucional, pela coordenadora de área, a professora Dra. Maria Emília Vasconcelos dos Santos, e por docentes convidados, sendo dividida em três etapas. A primeira, de caráter eliminatório, foi a homologação das inscrições, realizada a partir da conferência da documentação de identificação enviada, do termo de compromisso e da declaração de compatibilidade e disponibilidade de carga horária. A segunda etapa, eliminatória e classificatória, consistiu em uma entrevista remota que analisou as habilidades dos candidatos, a disponibilidade para se dedicar às atividades do PIBID e o interesse em atuar na carreira docente. Por fim, na terceira etapa, foi realizada uma avaliação escrita sobre o edital do PIBID.

### **3. Metodologia da vivência em espaço escolar:**

Esta seção visa delinear a metodologia da vivência em espaço escolar realizada ao decorrer do PIBID. Para tanto, a exposição será estruturada em duas etapas, abordando, primeiramente, a descrição dos procedimentos da vivência na escola, onde apontaremos o histórico e a organização de ensino; seu corpo docente e discente; a comunidade escolar; estrutura física; recursos didáticos; e posteriormente, turmas, por fim, a segunda etapa será

centrada nas atividades de planejamento escolar e de mediação e consulta às fontes e bibliografia.

### **3.1 Descrição dos procedimentos da vivência na escola**

As atividades foram realizadas no período de maio de 2023 a março de 2024. A escola possuía oito bolsistas do núcleo de História, divididos igualmente entre 2º ano A e B, com carga horária semanal de oito horas. Essa carga horária estava distribuída da seguinte forma: quatro horas eram dedicadas a atividades de observação e regência na sala de aula, realizadas na segunda-feira ou terça-feira; e quatro horas, na quarta-feira, que eram destinadas às reuniões com o supervisor e/ou coordenador, à elaboração da diagnose escolar.

#### **3.1.1 Descrição do campo das vivências formativas: a EREM Cândido Duarte**

O estudo da ecologia escolar constitui-se como uma ferramenta essencial para a análise da dinâmica da gestão e da prática docente, contribuindo diretamente para o aperfeiçoamento da atuação pedagógica. Nosso diagnóstico da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Professor Cândido Duarte nos permitiu descobrir importantes singularidades e informações importantes para o planejamento das atividades de ensino. Localizada na Rua Dois Irmãos, s/n, no bairro de Apípicos, na Zona Norte do Recife, capital do estado de Pernambuco, a instituição recebeu o título de EREM no ano de 2010, como estratégia para ampliar a demanda estudantil, que havia sofrido um declínio em decorrência das reformas educacionais ocorridas até então.

Em 2023, a EREM Professor Cândido Duarte funcionava em regime de tempo integral, com atividades que se estendiam das 7h30 às 16h40. A rotina escolar era organizada em dois turnos, destinados exclusivamente ao ensino médio. E o quadro docente era composto por 13 professores, que ministram aulas distribuídas em nove períodos diários, cada um com duração de 50 minutos. A jornada contempla dois intervalos curtos de 20 minutos e uma pausa maior, de 1 hora, destinada ao almoço. Em virtude da implementação da Reforma do Ensino Médio, a grade curricular da instituição sofreu alterações significativas, com a introdução de componentes denominados "eletivas" e "trilhas de aprofundamento".

#### **3.1.2 Corpo docente e discente**

Na oportunidade investigada, a EREM Professor Cândido Duarte possuía um corpo docente composto por 13 professores, distribuídos nas seguintes áreas do conhecimento: A área

de Ciências Humanas reúne a maioria, correspondendo a 61,5% do total, com oito docentes. Desses, um possui mestrado concluído, três estão em processo de obtenção do título de mestre e quatro possuem especialização. Já a área de Ciências Exatas é composta por três professores, dos quais dois estão atualmente cursando mestrado. Por fim, a área de Ciências Biológicas conta com apenas um professor, que possui titulação de mestre. Na oportunidade investigada a EREM Professor Cândido Duarte possuía um corpo docente composto por 13 professores, distribuídos nas seguintes áreas do conhecimento.

No ano de 2023, a Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Professor Cândido Duarte contava com um total de 257 estudantes, distribuídos em sete turmas do Ensino Médio, sendo três turmas do 1º ano (A, B e C), duas turmas do 2º ano (A e B) e duas turmas do 3º ano (A e B). As informações foram obtidas por meio da análise de documento acerca do planejamento pedagógico da instituição e complementadas pela aplicação de um formulário de entrevista direcionado aos alunos das turmas do 2º ano A e B. A aplicação desse instrumento teve como objetivo ampliar a compreensão sobre o perfil dos estudantes, bem como analisar aspectos relacionados à dinâmica escolar e às práticas pedagógicas desenvolvidas na unidade.

### **3.1.3 Comunidade escolar**

Ao tratarmos da comunidade escolar, é necessário destacar o espaço no qual a instituição está inserida. O espaço urbano que circunda a escola é marcado por contrastes e características heterogêneas. A título de exemplo, embora a escola esteja situada em um bairro considerado relativamente nobre da Zona Norte do Recife, sua vizinhança imediata é composta por uma comunidade que ocupa uma área às margens de um dos afluentes do Rio Capibaribe. Essa relação, por assim dizer, "ecológica", marca fortemente a identidade do espaço escolar e será melhor explorada nas análises seguintes.

A escola localiza-se no bairro de Apipucos, pertencente à Região Político-Administrativa III (RPA 3), na Zona Norte da capital pernambucana. Os dados socioeconômicos disponíveis no site da Prefeitura do Recife ainda são baseados no Censo Demográfico de 2010, evidenciando uma defasagem temporal considerável, visto que já se passaram mais de uma década e diversas mudanças políticas ocorreram desde então. Apesar disso, a observação empírica do território permite uma melhor compreensão das dinâmicas atuais da região.

Conforme os dados do referido censo, o bairro de Apipucos possui uma área de 134 hectares, com uma população de 3.342 habitantes e uma densidade demográfica de 25 habitantes por hectare. A média de moradores por domicílio é de 3,4 pessoas, sendo que

51,26% dos domicílios são chefiados por mulheres. O rendimento nominal médio mensal dos domicílios, na época, era de R\$ 2.162,86. Para efeito comparativo, em 2010, o salário mínimo era de R\$ 510,00, o que fazia com que a renda média fosse aproximadamente quatro vezes esse valor. No entanto, ao analisarmos esse dado à luz do contexto atual (2023), observa-se que tal valor não corresponde sequer à metade do salário mínimo vigente, evidenciando um impacto significativo da desvalorização econômica e da defasagem dos dados frente à realidade contemporânea.

### **3.1.4 Estrutura física**

A fachada da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Professor Cândido Duarte segue o padrão adotado para as escolas públicas vinculadas ao Governo do Estado de Pernambuco: muros pintados na cor bege, com o nome da escola identificado na parte frontal.

A estrutura física da escola é organizada em torno de um corredor principal e um corredor de apoio, que dão acesso ao primeiro andar, onde estão localizadas as salas das turmas do segundo ano, na qual foram realizadas as atividades relatadas neste documento. No térreo, há um corredor à direita, acessível por uma pequena rampa, onde se encontram quatro salas de aula e, ao final, a biblioteca. Seguindo pelo corredor à esquerda, localizam-se a secretaria, o almoxarifado, a sala dos professores, a sala dos funcionários, os banheiros destinados a esse grupo e um pequeno espaço de espera, equipado com um sofá e painéis que expõem projetos desenvolvidos na EREM, além da grade de horários e mapas da instituição.

Próximo ao corredor de apoio, estão situados os banheiros dos estudantes e a entrada do laboratório de informática. Na área denominada “subsolo”, encontra-se um pátio que funciona tanto como refeitório quanto como auditório para eventos de maior porte. Ainda no subsolo, estão localizadas a cozinha, uma área verde, uma horta e duas quadras esportivas.

Por fim, observa-se que a instituição enfrenta algumas dificuldades estruturais, especialmente no que se refere à acessibilidade para pessoas cadeirantes ou com mobilidade reduzida. Apesar de existirem algumas rampas, os constantes desníveis presentes na estrutura do prédio dificultam a circulação, exigindo adaptações pontuais por parte da gestão escolar no sentido de promover um ambiente mais acolhedor e acessível para todos os estudantes.

### **3.1.5 Recursos didáticos**

No que se refere aos recursos didáticos, foi possível observar que a EREM Professor Cândido Duarte dispõe de uma sala de informática, utilizada pelos estudantes com a mediação

dos pibidianos do curso de Licenciatura em Computação. Além disso, a escola conta com datashows, livros didáticos e paradidáticos, um acervo considerável na biblioteca, quadro branco em todas as salas, uma sala de multimídia e um laboratório de ciências, que também é utilizado para complementar as atividades pedagógicas.

### **3.1.6 Turma(s)**

As turmas que participaram das atividades do PIBID foram os segundos anos A e B, onde os pibidianos desenvolveram oficinas de produção de podcast, além de realizarem observações sobre as realidades sociais, econômicas e educacionais dos alunos. Também foram realizadas atividades voltadas para a regência, que proporcionaram aos bolsistas a experiência de planejar e conduzir aulas, aplicando metodologias que buscavam tornar o ensino mais dinâmico e significativo. Essas vivências foram fundamentais para a construção de práticas pedagógicas alinhadas às demandas da educação contemporânea, contribuindo diretamente para a formação inicial dos futuros docentes.

### **3.2. Atividades de planejamento escolar e de mediação e consulta às fontes e bibliografia**

O processo de planejamento escolar na EREM Professor Cândido Duarte, especialmente no que se refere à regência desenvolvida pelos pibidianos, foi construído em consonância com as diretrizes pedagógicas da escola e fundamentado nas concepções freireanas, que compreendem o ensino como um ato dialógico e emancipador. A instituição entende que ensinar não se limita à transmissão mecânica de conteúdos, mas está diretamente relacionado à mediação crítica, à escuta ativa e à construção conjunta do conhecimento.

A elaboração do planejamento das atividades de regência partiu inicialmente da análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, considerando seus princípios progressistas, que colocam o estudante como protagonista de sua própria aprendizagem. A partir dessa análise, foram definidos os temas e os métodos mais adequados às turmas do 2º ano A e B, nas quais ocorreram as intervenções pedagógicas. O planejamento seguiu uma lógica que priorizou metodologias ativas, focando no desenvolvimento do pensamento crítico, na autonomia e na participação dos alunos. As atividades foram estruturadas de forma a relacionar os conteúdos de História às vivências dos estudantes, buscando sempre contextualizar os temas históricos com as realidades sociais, econômicas e culturais que eles experienciam no cotidiano.

Dentre as estratégias adotadas, destacam-se a realização de debates, rodas de conversa, construção coletiva de mapas mentais e oficinas práticas, como a produção de podcasts. Essas metodologias foram pensadas como ferramentas para estimular a reflexão, a argumentação e a expressão dos alunos, indo além das práticas tradicionais de ensino.

Embora o planejamento tenha priorizado práticas inovadoras e críticas, foi necessário também alinhar-se às exigências do sistema avaliativo da escola, que ainda mantém critérios tradicionais baseados em notas. Nesse sentido, os pibidianos articularam suas atividades de regência de forma a atender tanto às expectativas institucionais quanto aos princípios de uma educação libertadora, conciliando, portanto, inovação pedagógica e demandas formais.

Por fim, o processo de planejamento da regência não se limitou apenas à organização de conteúdos, mas também incluiu momentos de observação da dinâmica escolar, escuta dos estudantes e diálogo constante com a professora regente. Esse percurso possibilitou uma prática docente reflexiva, na qual teoria e prática se complementam, reafirmando o compromisso com uma educação que forme sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade.

#### **4. Os resultados e discussão**

A atuação no PIBID na EREM Professor Cândido Duarte ocorreu ao longo dos meses de maio de 2023 até fevereiro de 2024. Os encontros eram realizados semanalmente no ambiente escolar, divididos em 4 horas de atividades de observação e regência, sob a orientação da professora Pollyanna Rêgo, e 4 horas destinadas às reuniões e ao planejamento das atividades.

A primeira dificuldade enfrentada foi a inserção no ambiente escolar, visto que este foi o primeiro contato com o Ensino Básico na posição de professora em formação. Essa dificuldade ocorreu principalmente porque as atividades do PIBID foram iniciadas apenas em maio, e o calendário escolar teve início em fevereiro. Nesse sentido, não tivemos a oportunidade de vivenciar o período de adaptação dos alunos e, no primeiro contato com os estudantes, já fomos inseridos em uma atividade prática fora do ambiente escolar. As observações foram realizadas em maior quantidade que as atividades de regência, mesmo com a professora supervisora permitindo intervenções nas aulas e nos dando autonomia para planejarmos as atividades. Na maioria dos encontros foram realizadas apenas as observações das aulas devido ao atraso no calendário escolar.

Também foi possível observar que a EREM possui uma estrutura limitada que dificulta a realização de atividades em espaços fora da sala de aula. Em razão disso, as reuniões de planejamento de atividades, as monitorias e as reuniões com o supervisor foram realizadas na

biblioteca, visto que este era o único espaço disponível para os bolsistas. Além disso, a presença de desníveis no ambiente dificulta a acessibilidade e, portanto, a presença de estudantes com deficiência física.

Durante as atividades realizadas, foi notório observar como o ambiente escolar é atravessado por questões sociais, econômicas e culturais, tendo em vista que os estudantes possuem distintas realidades, experiências de vida e contextos familiares que influenciam diretamente sua aprendizagem, comportamento e participação nas atividades. Neste contexto, a oficina de podcast, por exemplo, não foi apenas uma atividade tecnológica, mas também um espaço de escuta, expressão e reflexão dos estudantes sobre suas próprias realidades. Tais práticas possibilitam romper, ainda que momentaneamente, com modelos tradicionais e engessados de ensino, aproximando os conteúdos da vida dos alunos.

Em complemento a isso, ao observar as aulas e participar das regências, ficou evidente que o ensino, quando pensado de forma crítica e dialógica, conforme defende Bell Hooks (2013), torna-se mais significativo. Hooks ressalta que a educação não deve ser uma prática alienante, mas libertadora, capaz de estimular o pensamento crítico, a autonomia e a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, essa perspectiva se materializou na interação direta com os estudantes, que demonstraram maior engajamento e participação quando as práticas pedagógicas consideraram seus contextos socioculturais.

Portanto, os resultados das práticas desenvolvidas no PIBID evidenciam que, apesar das dificuldades na estrutura e na divergência entre o calendário do PIBID e o escolar, a educação, quando pautada no diálogo, na escuta ativa e no respeito às diversidades, é capaz de construir espaços mais democráticos. Nesse contexto, foi possível perceber que a educação, além de um direito fundamental, se configura como uma potente ferramenta de transformação social. Entretanto, essa mesma educação ainda carrega marcas profundas de um passado colonial, refletidas nas desigualdades de acesso, permanência e qualidade, sobretudo para grupos historicamente marginalizados.

## **4.1. Relato das atividades realizadas**

### **4.1.1 Inserção ao ambiente escolar**

O início da trajetória no PIBID ocorreu no dia 15 de maio de 2023, com a primeira visita à EREM Professor Cândido Duarte. Neste momento, fomos apresentados à professora regente Pollyanna Rêgo, que nos conduziu em um *tour* pela instituição, permitindo que conhecêssemos a infraestrutura da escola e observássemos sua dinâmica. Na mesma ocasião, acompanhamos uma

aula da turma do 2º ano A, que seria, futuramente, uma das turmas com as quais desenvolvemos as atividades do programa.

Ainda dentro desse processo de inserção no contexto escolar, no dia 15 de maio de 2023, realizamos uma aula de campo pela comunidade do entorno da escola, que fica localizada às margens de um dos afluentes do Rio Capibaribe. Através de entrevistas com moradores locais, buscamos compreender como se dá a relação da comunidade com o rio, além de observar as dinâmicas sociais e ambientais que impactam diretamente a vivência dos alunos, enriquecendo, assim, nossa percepção sobre o território em que a escola está inserida, por fim, os estudantes organizaram uma apresentação de cartazes com as fotos e as transcrições das entrevistas, com o intuito de construir um comparativo entre os relatos dos moradores.

No dia 17 de maio de 2023, realizamos uma reunião voltada à organização da participação na Semana do Meio Ambiente, bem como ao planejamento das atividades que seriam desenvolvidas com as turmas do 2º ano A e B, nessa reunião ficou estabelecido que, para além das tradicionais observações de sala de aula, os pibidianos assumiriam a responsabilidade de orientar e auxiliar ativamente os estudantes no desenvolvimento das atividades propostas.

#### **4.1.2 Oficina de podcast**

Para além do auxílio e da observação, os pibidianos foram encarregados de planejar e orientar a atividade que seria apresentada no Dia da Consciência Negra, e após uma reunião entre os membros PIBID o podcast foi escolhido, devido a sua versatilidade e baixo custo. Escolhemos essa atividade para uma descrição mais detalhada, uma vez que comentar todas as atividades extrapola os limites deste relato de experiência. Segundo Souza (2017), o termo "podcast" é formado pela junção do prefixo e sufixo das palavras "iPod" e "broadcasting," respectivamente. No Brasil, os primeiros registros de utilização do podcast datam de 2004 e, em 2005, ocorreu a primeira Conferência Brasileira de Podcast, denominada Podcon. Atualmente, é possível encontrar podcasts sobre os mais diversos temas, desde entretenimento e humor até ciência e política.

Além disso, outro fator motivante para a escolha do podcast como recurso pedagógico, foi estimular a participação ativa dos educandos, segundo Cerri (2011), é necessário que os professores adotem diferentes metodologias de ensino, tornando o processo educativo mais dinâmico e interativo. Além disso, destaca-se a importância da interdisciplinaridade no ensino de História, pois ela possibilita o estabelecimento de relações com outras áreas do

conhecimento. Essa integração favorece uma compreensão mais ampla e complexa da História e das sociedades, contribuindo para uma formação mais crítica e completa dos estudantes.

Com base nessa premissa, a atividade foi estruturada em cinco etapas: a definição dos personagens e leitura da bibliografia, elaboração da oficina de podcast; a criação do roteiro, que incluiu a redação dos diálogos e a organização das ideias a serem discutidas; a gravação, que demandou preparação técnica e ensaios para garantir a qualidade do áudio; e, por fim, a apresentação durante a culminância do Dia da Consciência Negra.

Primeiramente, para definir as personalidades negras que teriam suas biografias apresentadas pelas turmas do segundo ano A e B, foi realizada uma reunião entre os pibidianos e a professora de História do EREM Cândido Duarte, Pollyanna Rêgo. Nesse encontro, o livro *Enciclopédia Negra*, de Flávio dos Santos Gomes, Jaime Lauriano e Lilia Moritz Schwarcz, foi escolhido como base para a seleção dos personagens do podcast. Após a escolha das personalidades, foi sorteado qual grupo ficaria responsável por narrar sua biografia, conforme apresentado na tabela abaixo:

<b>PERSONAGENS DAS TURMAS DO 2º ANO A</b>	
GRUPO 1	Xica da Silva
GRUPO 2	Machado de Assis
GRUPO 3	João Cândido
GRUPO 4	Chiquinha Gonzaga
GRUPO 5	Carlos Marighella
GRUPO 6	Clementina de Jesus

<b>PERSONAGENS DAS TURMAS DO 2º ANO B</b>	
GRUPO 1	Jorge Ben Jor
GRUPO 2	Arthur Bispo do Rosário
GRUPO 3	Lia de Itamaracá
GRUPO 4	Luís Gama
GRUPO 5	Carolina de Jesus
GRUPO 6	Mestre Vitalino

Fonte: autoria própria (2023).

A segunda parte da atividade consistiu na realização de uma oficina de podcast com os estudantes. Os pibidianos apresentaram as modalidades de podcasts existentes, metodologias para definição do público-alvo do trabalho e as maneiras de realizar uma pesquisa bibliográfica em sites e livros confiáveis. Além disso, foi possível escolher os equipamentos e o ambiente em que seria realizada a gravação. Por ser uma escola de ensino integral, os estudantes decidiram que a gravação ocorreria na biblioteca da escola, pois era o único ambiente silencioso a que tinham acesso, apesar disso, posteriormente alguns estudantes optaram por se reunir no final de semana para realizar a gravação.

Além disso, com o objetivo de aumentar o engajamento dos estudantes na atividade proposta, foi decidido que os dois grupos que elaborassem os melhores podcasts receberiam um certificado de menção honrosa e um “dia da pizza”. Para isso, foram estabelecidos alguns critérios de avaliação, cada um valendo 2 pontos, sendo eles:

- Mínimo 5 minutos de duração
- Máximo 8 minutos de duração
- Música de introdução e finalização
- Elaboração da capa do podcast
- Referências bibliográficas

Nas últimas etapas de elaboração da atividade, os estudantes se dedicaram a pesquisar a história das personalidades negras escolhidas e a construir o roteiro para o episódio, que foi dividido em quatro blocos, organizados da seguinte maneira: introdução, biografia, contexto histórico e conclusão. Após finalizar o roteiro, a gravação foi realizada utilizando o Google Meet, um serviço de videoconferência da Google que permite gravar as chamadas. O som adquirido no Meet apresenta uma boa qualidade, o que possibilitou gravar um podcast com baixo custo. Na edição, os alunos optaram por utilizar o aplicativo CapCut, pois, além de ser gratuito, era possível realizar a edição diretamente no celular.

A apresentação dos podcasts ocorreu no dia 21 de novembro, uma terça-feira, coincidindo com a culminância das ações da Semana da Consciência Negra. Apesar das dificuldades encontradas, todos os estudantes conseguiram entregar o trabalho, e a maioria dos grupos o fez dentro do prazo estabelecido. No ato da culminância, e com base nos critérios de avaliação previamente informados e corrigidos, foram anunciados os dois melhores grupos de cada turma. O resultado foi o seguinte:

- No 2º ano A, o primeiro lugar foi para o Grupo 3, que abordou João Cândido, e o segundo lugar foi para o Grupo 4, que trabalhou com Chiquinha Gonzaga.
- Já no 2º ano B, o primeiro e o segundo lugar ficaram, respectivamente, com o Grupo 5, que apresentou a personagem Carolina de Jesus, e o Grupo 3, que trouxe a biografia de Lia de Itamaracá.

#### **4.1.3 Relação bolsista-alunos**

Ao longo das atividades, foi possível perceber uma evolução significativa na relação entre os pibidianos e os alunos. Desde os primeiros contatos, nas aulas de observação e regência (como no dia 6 de junho e 19 de junho de 2023), até as oficinas práticas, houve um processo de construção de confiança e pertencimento.

Esse vínculo se consolidou especialmente durante as atividades mais participativas, como na oficina de podcast, nas palestras sobre temas atuais, como por exemplo, mudanças climáticas, no dia 8 de agosto de 2023, e educação financeira, no dia 26 de setembro de 2023, e nas ações ligadas à consciência negra, que culminaram no evento do dia 21 de novembro de 2023, quando foi realizada a apresentação final dos podcasts produzidos pelos alunos a partir das aulas ofertadas pelos pibidianos.

#### **4.1.4 Escolha dos materiais didáticos e recursos utilizados**

As escolhas metodológicas refletiram diretamente na seleção dos materiais e dos recursos utilizados durante as intervenções pedagógicas. A partir das demandas dos alunos e das orientações da professora regente, optamos por materiais diversificados, como textos paradidáticos, roteiros de produção, gravações de áudio, além dos recursos oferecidos pela escola, como laboratório de informática, quadro branco, datashow e a sala de multimídia.

Durante a Semana do Meio Ambiente, por exemplo, produzimos materiais expositivos, cartazes e roteiros de apresentação. Já na oficina de podcast, foi necessário planejar roteiros, selecionar trilhas sonoras, organizar os equipamentos de gravação e editar os episódios, o que exigiu não só domínio do conteúdo, mas também habilidades tecnológicas.

Em momentos posteriores, como nos dias 27 de setembro e 3 de outubro de 2023, os encontros foram direcionados ao planejamento e à execução da oficina de podcast, uma proposta que integrou diferentes práticas pedagógicas, como a pesquisa, a produção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades comunicativas e tecnológicas. Essa atividade foi cuidadosamente elaborada com o objetivo de promover uma aprendizagem crítica, reflexiva

e criativa, partindo de temas socialmente relevantes e alinhados aos interesses dos alunos, fortalecendo, assim, a construção de saberes significativos e contextualizados.

#### **4.1.5 Experiência de ser professor de História**

A experiência da regência trouxe desafios e reflexões profundas sobre o ser e o fazer docente, principalmente por ter sido a primeira experiência enquanto educadora no ensino básico, além disso a intersecção entre teoria e prática, permitiu o uso e adaptações de conteúdos aprendidos na universidade para a sala de aula. Ademais, ao acompanhar as práticas da professora de História, observando como ela mediava os conteúdos, articula temas contemporâneos, conduz debates e estimula a participação dos alunos, foi possível perceber que, embora a escola adote uma proposta progressista, conforme expressa no seu PPP, ainda existem desafios relacionados à carga horária, sobretudo em função das mudanças impostas pelo Novo Ensino Médio, que muitas vezes comprometem a profundidade dos conteúdos de Ciências Humanas.

De maneira geral a participação na culminância das disciplinas eletivas e em eventos comemorativos e de conscientização, como a campanha do Setembro Amarelo, foram extremamente enriquecedoras para nossa formação. Esses momentos permitiram compreender, de forma prática, como a escola transcende o papel de mero espaço de transmissão de conteúdos, assumindo a função social de formação integral dos sujeitos, promovendo debates, reflexões e ações voltadas para o desenvolvimento humano, social e emocional dos estudantes.

Outro momento significativo foi a participação no processo de correção das avaliações das turmas dos segundos anos. Essa atividade, que à primeira vista poderia parecer apenas burocrática, proporcionou uma reflexão profunda e crítica sobre os modelos avaliativos tradicionais, que, muitas vezes, não dialogam diretamente com as práticas pedagógicas de caráter construtivista e dialógico aplicadas em sala de aula. Essa experiência suscitou questionamentos sobre os desafios de alinhar as práticas avaliativas a metodologias mais participativas, inclusivas e coerentes com uma proposta de ensino transformador.

Adentrando no projeto com podcast sobre a biografia de pessoas negras, ao qual se preocupou nossa intervenção em sala de aula, algumas pontuações são importantes. Primeiro, porque torna-se de suma importância, visto as dificuldades para a efetivação da Lei nº 10.639/2003, conforme aponta Gomes (2021). Segundo, pois permite tornar os conteúdos de história acessíveis, aproximando-se da linguagem dos nossos estudantes, e a visibilidade dada essas personalidades negras permite aos discentes uma ligação de pertencimento ao conteúdo

ensinado, dando sentido ao aprendizado, o que é fundamental no processo de construção da identidade e na percepção de sujeitos históricos e agentes de seu tempo.

## 5. Considerações finais

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representou a primeira oportunidade de vivenciar o ambiente escolar de forma prática, além de utilizá-lo como campo de pesquisa. Ao longo do período de participação no programa, foi possível observar as dinâmicas presentes na instituição, compreendendo, de maneira mais ampla, seu funcionamento cotidiano. Essa experiência proporcionou análises significativas acerca da singularidade do processo de ensino e da estrutura escolar.

Como aponta, Langer, Ribeiro e Schroeder (2013), às experiências desenvolvidas no programa podem se estabelecer positivamente ou negativamente em razão dos múltiplos fatores, e, principalmente na relação estabelecida entre os integrantes do programa (professores, gestores, coordenadores, bolsistas e estudantes), em razão disso é relevante pontuar que o diálogo estabelecido ao decorrer desta vivência no PIBID foi positiva e enriquecedora.

Nesse sentido, o PIBID cumpriu com os objetivos presentes no Art. 8º da Portaria nº 96/2013, ao inserir os licenciandos em um ambiente escolar com diferentes realidades e necessidades, proporcionando a aprendizagem de novas experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Além disso, o programa possibilita a vivência de uma experiência similar a uma residência pedagógica, como destaca Seffner et al. (2015). Isso ocorre ao proporcionar uma forte articulação institucional, entre o ensino básico e o superior, a partir do desenvolvimento de atividades com o acompanhamento dos docentes da universidade e dos supervisores, estabelecendo um diálogo entre a teoria adquirida na formação inicial e a prática da formação continuada.

Ademais, enquanto futuros docentes de História, a experiência adquirida ao decorrer do PIBID deixou evidente a necessidade de buscar constantemente atualização e adotar metodologias dinâmicas e inovadoras, capazes de contribuir para a transformação do ensino na área. Soma-se a isso a necessidade de refletir criticamente sobre conteúdos fundamentais, como História do Brasil, História e Cultura Afro-Brasileira e História Indígena, componentes que, após intensa luta dos movimentos sociais e de educadores, foram inseridos como obrigatórios no currículo do ensino básico, por meio da Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.

De modo geral, o PIBID se estabelece como um programa de grande relevância para a formação dos futuros docentes, e um grande aliado no fortalecimento da educação básica ao

contribuir significativamente para a construção de práticas pedagógicas críticas, reflexivas e comprometidas com a transformação social, com um alto potencial para o aprimoramento e o estabelecimento de relações entre o ensino básico e as universidades.

## 6. Referências

ARANTES, M. A. **A prática docente e o ensino de sociologia**, p. 27-46. In: LANGER, Arleni Elise Sella; RIBEIRO, Dulcyene Maria; SCHROEDER, Tânia Maria Rechia (org.). PIBID: incentivo à formação de professores. Porto Alegre: Evangraf/UNIOESTE, 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016

BRASIL. **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Brasília, DF, 2013. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2025.

EDITAL INTERNO nº 11/2023 - **seleção de bolsistas programa institucional de bolsas de iniciação à docência** – PIBID /UFRPE 2022-2024. Disponível em: <https://www.preg.ufrpe.br/br/content/edital-interno>. Acesso em: 20 out. 2025.

FONTENELE, Z. V.; CAVALCANTE, M. da P. **Práticas docentes no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**. Educação e Pesquisa, v. 46, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202146235582>. Acesso em: 10 set. 2025.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade** / bell hooks ; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LANGER, A. E. S.; RIBEIRO, D. M.; SCHROEDER, T. M. R. (org.). **PIBID: incentivo à formação de professores**. Porto Alegre: Evangraf/UNIOESTE, 2013.

LIMA, D. de; ANDRADE, J. A. de. Ensinar história em tempos de pós-verdade: o que está em jogo?. **Sæculum - Revista de História**, [S. l.], v. 26, n. 45 (jul./dez.), p. 175–188, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6725.2021v26n45.61677. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/61677>. Acesso em: 10 set. 2025.

PANIAGO, R. N., SARMENTO, T. A formação na e para a pesquisa no Pibid. possibilidades e fragilidades. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisa, representações e poder**. 2a ed. 1. reimp – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SEFFNER, Fernando; MEINERZ, Carla Beatriz; GIL, Carmem Zeli de Vargas; PACIEVITCH, Caroline;

SOUZA, R. F. de. **Usos e possibilidades do podcast no ensino de História**. 2016. 106 f. Dissertação (mestrado em Ensino de História) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

PEREIRA, Nilton Mullet. Conexões entre escola e universidade: o Pibid e as estratégias de residência docente. **Revista História Hoje**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 366-388, dez. 2015

SILVA, Carla Christina Soares Guedes da. **Análise do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)/CAPES (2007/2019) na perspectiva do ciclo de políticas**. 2021. 140 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Associado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

VERGAS, Bárbara; BARBOSA, Adrina Mendes. **A legislação abolicionista nos livros didáticos**. Revista Fórum Identidades, Itabaiana-SE, v. 1, n. 3, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/3922>. Acesso em: 15 set. 2025.

## Diretrizes para Autores

### NORMAS GERAIS - PARA TODOS OS TEXTOS

- Fonte Garamond 13 para corpo do texto.
- Fonte Garamond 12 para citações com mais de 3 linhas (com recuo de 4 cm).
- Fonte Garamond 11 para Referências.
- Margens: Superior e Direita, 2,5 cm e Inferior e Esquerda, 3 cm.
- Texto justificado com margem de 2 cm (NÃO DAR ESPAÇO PARA FAZER MARGEM)
- Espaço entrelinhas de 1,5.
- Espaço entrelinhas das Referências: 1,0
- Subtítulos em minúsculas (Garamond 14, negrito)
- Subitem, se houver, em minúscula (Garamond 14, itálico)
- Gráficos, imagens, tabelas, etc. devem conter: Título em negrito centralizado acima do elemento (Garamond 12) e indicação de fonte centralizada abaixo do elemento (Garamond 11). Ex: Fonte: Elaboração própria.
- Citações com mais de 3 linhas devem estar em Garamond 12, espaço simples, recuado 4 cm. (NÃO DEVE TER ESPAÇO ANTES E DEPOIS DA CITAÇÃO)
- As citações devem seguir o padrão AUTOR-DATA no corpo do texto (Ex: CERRI, 2011, p.10) e nas citações recuadas.
- As Referências devem estar no final do texto e devem seguir as normas da ABNT (Exemplos abaixo)
- NÃO INCLUIR NAS REFERÊNCIAS FINAIS AS OBRAS **NÃO CITADAS NO TEXTO**.
- NÃO DAR ESPAÇO ENTRE REFERÊNCIAS.

#### Exemplos:

##### o Livro

CERRI, L. F. *Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

##### Capítulo de livro

CIAMPI, H. Ensinar história no século XXI: dilemas e propostas. In: TOLEDO, M. A. L. Tursi (Org.). *Ensino de História: ensaios sobre questões teóricas e práticas*. Maringá: Eduem, 2011. p. 51-71.

##### Artigo científico

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação & pesquisa*, São Paulo, v. 30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004. Doi: 10.1590/S1517-97022004000300012

##### Artigos eletrônicos

CARRETERO, M.; MONTANERO, M. Enseñanza y aprendizaje de la historia: aspectos cognitivos y culturales. *Cultura y Educación*, Madrid, v. 20, n. 2, p. 133-142, 2008. DOI: 10.1174/113564008784490361. Disponível em: [http://www.ub.edu/histodidactica/images/documentos/pdf/ensenanza\\_aprendizaje\\_historia.pdf](http://www.ub.edu/histodidactica/images/documentos/pdf/ensenanza_aprendizaje_historia.pdf). Acesso em: 21 ago. 2014.

##### Trabalho acadêmico

ROCHA, H. A. B. *O lugar da linguagem no ensino de História: entre a oralidade e a escrita*. 2006. 466 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

##### Trabalho apresentado em evento

MUNAKATA, K. Livro didático e formação do professor são incompatíveis? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2001, Brasília, [Anais...]. Brasília: MEC/SEF, 2002. v. 1, p. 89-94.

### NORMAS ESPECÍFICAS

#### • ARTIGO

- o Seguir as normas gerais para formatação.
- o Deve ter no máximo 4 autores.
- o Deve ter entre 12 e 30 páginas.
- o Título centralizado EM MAIÚSCULA.
- o Abaixo, título EM INGLÊS.
- o Resumo de, no mínimo 100 palavras, e, no máximo, 250 palavras.
- o Abaixo do resumo, três palavras chave (SEPARADAS POR PONTO)
- o Abstract de, no mínimo 100 palavras, e, no máximo, 250 palavras.
- o Abaixo do abstract, três keywords.
- o Em fotos NÃO DEVEM CONTER IMAGENS DE MENORES, a não ser com autorização POR ESCRITO dos responsáveis (a autorização deve ser anexada na submissão)

#### • RELATO DE PRÁTICA

- o Seguir as normas gerais para formatação.
- o Deve ter no máximo 4 autores.
- o Deve ter entre 8 e 12 páginas.
- o Título centralizado EM MAIÚSCULA.
- o Resumo de, no mínimo 100 palavras, e, no máximo, 250 palavras.
- o Abaixo do resumo, três palavras chave (SEPARADAS POR PONTO)
- o Fotos NÃO DEVEM CONTER IMAGENS DE MENORES, a não ser com autorização POR ESCRITO dos responsáveis (a autorização deve ser anexada na submissão)

#### • SEÇÃO LIVRE

- o Nesta seção podem ser publicados textos dos mais variados tipos:
  - Cartas
  - Poemas
  - Músicas
  - ensaios
  - etc...
- o O requisito é que esteja relacionado ao universo da Educação Básica.
- o A submissão deve ser autoral e inédita.
- o Estudantes da Educação Básica, e do ensino superior, podem submeter.

### Edição Atual

ATOM 1.0

PSY 2.0

PSY 1.0

### Navegar

Enviar Submissão